

**FICHA TÉCNICA DE
REGISTRO DE INDICAÇÃO
GEOGRÁFICA**

1. INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

País de origem:

Brasil

Nome da Indicação Geográfica:

Jaguaruana

Espécie: (X) IP () DO

Número do registro no Brasil:

BR402020000003-5

Data de concessão do registro:

25/05/2021

Publicação da concessão do registro:

http://revistas.inpi.gov.br/pdf/Indicacoes_Geograficas2629.pdf

Caderno de Especificações Técnicas:

<https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Jaguaruana.pdf>

Representação figurativa/gráfica: () Não se aplica



2. REQUERENTE DO REGISTRO

Nome ou razão social:

Associação dos Fabricantes e Artesões de Redes de Jaguaruana – ASFARJA

CPF / CNPJ:

34.767.217/0001-43

Endereço:

Avenida Doutor Antônio da Rocha Freitas, 1639, Centro

Cidade/UF:	Jaguaruana/CE	CEP:	62823-000
Telefone:	+55 88 3481-1151	Fax:	-
E-mail:	silvanirasf@gmail.com		

3. PROCURADOR Não se aplica

Nome do Procurador

4. ÁREA GEOGRÁFICA

Delimitação da área geográfica:

Compreendida em toda a extensão territorial do município de Jaguaruana, município brasileiro localizado na região do Vale do Jaguaribe no estado do Ceará.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO

Natureza: Produto () Serviço

Nome:

Especificações e características:

As redes da IP Jaguaruana são de dez tipos, e encontram-se descritas no Caderno de Especificações Técnicas: Açucena, Brim (sol a sol), Bucho de boi, Casa de abelha, Dama, Jeans, Maria Bonita, Olho de peixe, Sarja e Tijubana.

São autorizadas as seguintes matérias-primas na produção de redes:

- Fio têxtil 4/1 ou 8/1 singelo;
- Tecido brim;
- Corda;
- Trancelim;
- Varanda;
- Macramê.

A varanda, ornamento decorativo disposto nas laterais da rede, serve de elemento de identificação para a rede de Jaguaruana. A mesma é feita manualmente, sendo a parte mais livre e individual do processo de fabricação da rede, pois é resultado da criatividade de cada produtor.

Relação com área geográfica:

As heranças culturais que permeiam a história de Jaguaruana remetem com frequência à figura indígena, especialmente a dos Tapuias. Uma das mais marcantes heranças desses povos é o hábito de descansar em redes, que se tornou parte da identidade social do jaguaruanense. O uso de redes para descanso é, porém, um hábito transfronteiriço, parte da cultura do povo brasileiro.

A primeira citação escrita das redes em território nacional data do ano de 1500, e foi feita por Pero Vaz de Caminha, escrivão da primeira frota portuguesa a desembarcar no país. Ao longo de mais de quatro séculos, emergiram no território brasileiro, locais especializados na produção de redes, entre os quais o município de Jaguaruana, no Ceará, um dos pioneiros.

A confecção de redes de dormir existe no município, como herança do mobiliário indígena, os índios passaram a fabricar redes para uso próprio. Essa atividade foi sendo passada para os filhos e ganhando mais e mais adeptos. Era feita originalmente de tucum ou cipó, em um processo rudimentar. Embora não seja possível precisar o início da fabricação de redes no município, estima-se que tal produção ocorra desde o século XVIII. O fato de o município ter sido um grande produtor de algodão, principal matéria-prima das redes, facilitou o desenvolvimento e a consolidação da produção comercial das redes de dormir ao longo dos anos, sobretudo após o estabelecimento de uma fábrica de beneficiamento de algodão, a Santista, na cidade.

A fabricação de redes em Jaguaruana tem um perfil tipicamente familiar, com o chefe de família se dedicando à gestão e produção fabril e as mulheres e filhos, ao acabamento das peças. Em resposta à competitividade trazida pelas indústrias, as manufaturas de “fundo de quintal” passaram por transformações, adicionando alguns avanços tecnológicos ao processo produtivo.

A rede em Jaguaruana está presente nos símbolos oficiais do município: no hino e no brasão da bandeira, de 1890. De acordo com relatos contidos nos documentos apresentados no pedido de registro, ao se chegar à região, é perceptível a razão pela qual se identifica o município como a “Terra da Rede”. No percurso até o centro da cidade, é possível observar fios secando, indústrias, artesãos trabalhando em algum acabamento, redes armadas nas lojas onde são comercializadas, sendo ainda possível ouvir o som dos teares trabalhando nas manufaturas.

A produção de redes movimentava todo o município e faz parte da vida diária de Jaguaruana.

6. ESTRUTURA DE CONTROLE

Controle feito por:

Conselho regulador

Observações:

O controle geral é de responsabilidade do Conselho Regulador a ser formado pela Associação de Fabricantes e Artesões de Redes de Jaguaruana - ASFARJA.

O organismo de controle é responsável por assegurar o cumprimento do Caderno de Especificações Técnicas, devendo se reunir uma vez por mês para acompanhamento dos selos já concedidos e/ou avaliação de novos fabricantes a serem concedidos pela IP Jaguaruana.

Ademais, todos os produtores devem fazer o autocontrole e se submeter a um controle interno.